



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: **Rogério Calds de Carvalho**
Editor: **José Lucindo Cardoso de Carvalho**

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 16 DE AGOSTO DE 1958

INSATISFAÇÃO

O Dr. Carl Jung, eminente psicólogo, homem sério e respeitado, filósofo suíço, acaba de, num artigo publicado numa revista que trata de investigações sobre fenómenos aéreos, declarar que os discos voadores não são pura imaginação, mas realidade. Por estudos feitos desde 1944, revela que esses engenhos são dirigidos por seres de inteligência incomparável e que não obedecem às leis da gravidade.

Esta revelação feita por tão insuspeito pensador, obriga-nos a sair da nossa incredulidade e a imaginarmos um mundo extra-terreno, super-civilização e mais perfeito que este globo insignificante, onde os homens se julgam já senhores de todos os segredos da Natureza. Pobres de nós. Apesar das descobertas deste século, que nos enchem de admiração, o que representam elas em relação ao que nos falta saber? Quasi nada. Entretanto o homem não pára, na sua ansia de saber e descobrir. Passam anos e séculos e ele, apesar de todas as perfeições, lançando satélites e outras coisas mais, da desagregação dos átomos, da perfeição dos maquinismos e de tudo quanto os nossos homens de ciência, nos seus laboratórios, procuram desvendar, desde o mais infinitamente pequeno até ao mais incomensurável, ele pouco avança afinal, perante as afirmações do Dr. Jung. Mas não são só estas impressões vindas a público naquela revista, que se podem considerar como insuspeitas. Outros homens de ciência e que estudam esses fenómenos, têm chegado mais ou menos às mesmas conclusões. Estaremos diante duma transformação radical das leis da física? Poderá o homem, em futuro próximo, dominar os elementos? E porque não acreditar em seres viventes noutros planetas, que estejam mais adiantados do que nós? Na verdade, perante os bilhões, somas astronómicas de planetas, porque acreditar que só a Terra é habitada?

Uma conclusão se pode tirar disto tudo. E' que o homem pouco sabe ainda. Mas tem a prosápia de ser um animal muito inteligente, de comandar o mundo, de dominar a matéria, de desvendar todos os segredos dessa incógnita que se chama o Universo. O nosso mundo é insignificante e nós mais insignificantes ainda. No nosso limitado raciocínio, na nossa restrita inteligência, fica-nos a dúvida e a ignorância sobre o que se passa para além do globo terrestre. De positivo sabemos apenas que existem outros mundos em distancias tão longínquas, que não temos algarismos para as definir. Resta-nos ao fim e ao cabo a esperança dum mundo diferente, sem satélites, sem máquinas, sem ambições, sem vaidades, mas que nos é vedado conhecer ou identificar. O mundo do espírito. Única consolação para uma vida cheia de trabalho e sacrifício, vida de castigo para o rico e para o pobre, porque nenhum deles se sente feliz neste vale de lágrimas e lamúrias. O homem não se sente satisfeito, nem nunca se sentirá. Porque a vida lhe impõe deveres e ansias, desejos e aspirações que o aniquilam, que o torturam permanentemente, em busca duma felicidade que se lhe escapa e que nenhum consegue obter. Quer mais e melhor. E, quando julga ter alcançado a sua ambição máxima, outra lhe surge, como um veneno que o atormenta. Assim acontece em todas as manifestações da vida. E' uma permanente insatisfação, enervante, de revolta consigo próprio, porque pretende mais e melhor. Desde o mais humilde ao nababo, todos sem excepção, procuram, trabalham, para alcançarem aquilo que nunca conseguem obter. Quando julgam aproximar-se o limite da sua ambição, outra aparece e outra, sempre, como um tormento para a sua vida.

Não se pode libertar dum castigo que lhe foi imposto, não se sabe como, nem por quem. Sabe-se apenas que os povos têm de lutar, em disputas constantes, quer de ordem económica, quer de mando. Por vaidade ou interesse, por maldade ou ódio, desde o princípio até aos nossos dias, sempre tem havido guerras e questões que dividem os homens. Anda-se à busca da paz e nunca se consegue. Temos de obedecer a uma lei desconhecida, que é a lei dum castigo que nos foi imposto e ao qual não podemos fugir, por mais que se procure a perfeição. O mistério dos discos, como o mistério de muitos outros fenómenos, ficarão ignorados para sempre, porque nós somos apenas uns seres insignificantes, perante a grandiosidade da Natureza. Fique-nos ao menos a esperança dum mundo melhor, para além deste em que vivemos martirizados, em ansias permanentes da insatisfação, de revolta e mal estar, de sofrimento e dor.

A. R.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

O novo Governo ficou, assim, constituído: Presidente do Conselho, Prof. Dr. Oliveira Salazar; Ministro da Presidência, Dr. Pedro Teotónio Pereira; Ministro da Defesa, General Júlio Botelho Moniz; Ministro do Exército, Coronel Almeida Fernandes; Ministro da Marinha, Comodoro Quintanilha e Mendonça Dias; Negócios Estrangeiros, Dr. Marcelo Matias; Ministro do Ultramar, Comodoro Vasco Lopes Alves; Ministro da Economia, Engenheiro Ferreira Dias, que sobraçará também a Secretaria do Estado da Indústria; Comunicações, Engenheiro Carlos Ribeiro; Saude e Assistência, Dr. Henrique Martins de Carvalho; Ministro da Justiça, Prof. Antunes Varela; Educação Nacional, Prof. Leite Pinto; Finanças, Prof. Pinto

(Continua na 3.ª página)

A POSSE DO NOVO CHEFE DO ESTADO

MENSAGEM

Decorreu com a maior imponência e patriotismo a posse do novo Chefe do Estado, Ex.^{mo} Sr. Contra-Almirante Américo Tomás, realizada na manhã do ultimo sábado. O prestigioso Presidente da Republica foi freneticamente saudado pelo Povo do Império, pelos Ex.^{mos} Diplomatas, pelo Exercito de Terra, Mar e Ar e pelas Pessoas mais Representativas de Portugal.

O Ex.^{mo} Chefe do Estado dirigiu a todos os portugueses a patriótica Mensagem que segue:

«Senhores Presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa;

Senhores deputados e dignos procuradores: O juramento que perante vós prestei nesta solenissima sessão para formal investidura das funções de Presidente da República, impõem-me a obrigação de manter e cumprir leal e fielmente a Constituição de observar as leis, de promover o bem estar geral da Nação e de sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa. Nas circunstâncias actuais em que os espíritos se mostram não só entre nós mas por toda a parte perigosamente perturbados, o juramento a que fiquei vinculado exprime-se e talvez mais do que nunca, por uma tarefa extremamente pesada e difícil que só poderá ser integralmente executada desde que me não jalle a indispensável ajuda dos portugueses e possa verificar uma favorável evolução dos acontecimentos mundiais.

Salvo episódicas ocasiões, conseguimos viver em quietação política nos últimos 30 anos, com manifesta utilidade para o progresso e bom nome do País.

Ocorreu recentemente uma dessas ocasiões, que se caracterizou por nefasto clima de paixões, acto a envenenar a paz e a harmonia em que vivemos. Convém, no entanto, estar atento a sentimentos ou críticas que pareçam justificados. Em toda a obra humana nem tuão resulta bem feito ou executado em conformidade com os melhores intentos e, não se agurando sério negar ou minimizar o muito que de bom se faça não há, também, que jalar apenas do que resulte bem, escondendo o que ficou por fazer ou se realizou mal. A quem administra cabe estar atento aos erros que se cometem e às dificuldades que jorem surgindo e animado do firme desejo e da preocupação constante de só ser útil à causa que serve. A obra a realizar, dentro desta orientação, é ainda imensa e para a sua consecução poderá contribuir, em muito, o 2.º Plano de Fomento cuja execução começará no próximo ano; e não deverá olvidar-se que entre os problemas mais instantes e só parcialmente resolvidos, avultam os do nível de vida das classes mais desfavorecidas, da habitação dessas classes, da saúde e da educação. A eles terá de ser dedicado immediato e especial cuidado e para a sua realização são necessárias a ajuda e a compreensão de todos os portugueses.

Apesar das aparências, têm-se vinculado, cada vez mais, os dissídios entre os dois grandes blocos em que o mundo se encontra dividido, caracterizando-se um pela sua orientação desconcertante mas sempre objectiva e dinâmica e o outro por procedimentos muitas vezes desconexos, hesitantes senão contraditórios. Dessa diferença de orientação têm resultado apreciáveis ganhos para um deles e perdas praticamente irrecuperáveis, para o outro. Nós estamos directamente interessados no caso, porque aos portugueses deve em grande parte o Ocidente a influência que dele perdurou em várias partes do mundo durante alguns séculos e a eles deve ainda um dos pontos de resistência consciente aos abandonos geralmente consentidos.

(Continua na 2.ª página)

A Grandiosa Peregrinação á Franqueira

FOI UMA DAS MAIORES MANIFESTAÇÕES DE FE' QUE SE TEM REALIZADO NO NOSSO CONCELHO.

O bom Povo do nosso concelho, que é crente e tem por Nossa Senhora da Franqueira a maior devoção, no último Domingo incorporou-se na imponente Peregrinação que saiu da Igreja Matriz, desta cidade, para a Montanha Sagrada e Histórica da Franqueira.

Milhares de pessoas das 89 freguesias acompanhadas pelos seus estimados Párcos, subiram a íngreme montanha cantando, rezando e dando louvores a Nossa Senhora da Franqueira pelas muitas graças recebidas.

A grandiosa Peregrinação saiu às 9,30 horas da Igreja Matriz, sendo presidida por Sua Excelência Reverendissima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga—D. Fran-

(Continua na 2.ª página)

Elevação e Cultura

Por Rev.º Dr. Francisco Mata Mourisca

A VIDA É A MORTE

A conservação da vida é, sem dúvida, o mais forte dos instintos humanos. Subjuga-nos com tal violência, que atinge a esfera da tirania. Se o Homem cava a Terra, à custa de suor e sangue, é pela conservação da vida; se o Homem sonda o Mar, até nele abrir a própria sepultura, é pela conservação da vida; se o Homem se lança aos ares, numa aventura louca de conquista, é pela conservação da vida. Enfim, a fuga da tristeza e a busca da alegria; o peso do trabalho e anelo do descanso; a luta contra a dor e a luta pelo gozo, eis o tributo inexorável que todo mortal deve à conservação da vida. Da vida natural. Porque a sobrenatural é muito menos cruel e mais humana. Embora impreteríveis, as suas exigências são compreensivas. Lutar pela guarda dos mandamentos; isolar-se da corrupção, pela fuga das ocasiões; desinfecar-se de qualquer contágio, pela frequência dos Sacramentos; e fortalecer as forças, com o manjar da Eucaristia, é tudo quanto nos pede.

Como a vida natural, também a vida sobrenatural está sujeita à fatalidade da morte. Com uma diferença: a primeira pode falecer tanto por uma causa interna como externa; ao passo que a segunda só pode ser victimada por um golpe externo, porquanto, intrinsecamente, ela é indefectível. E capaz de lhe desferir esse golpe, só a espada do pecado mortal! Costumamos chamar homicida a um homem que mata outro; e suicida, a quem se mata a si mesmo. Que nome se há-de então atribuir a quem mata a própria vida sobrenatural? Creio que se lhe deve chamar Suicida, com maiúscula. Ou antes: decidida. Porque mata a vida de Deus dentro da sua mesma alma.

A notícia mais sensacional que os jornais podiam hoje publicar era a descoberta duma injeção capaz de ressuscitar os mortos. Se tal fosse verdade, não haveria quem não corresse até aos confins do mundo, à procura do miraculoso remédio. O que nenhum médico pôde ainda fazer pela vida natural, fê-lo Deus pela sobrenatural. Não fora esta infinitamente mais preciosa! Com efeito, se alguma vez o pecado mortal nos victimar a vida da graça, podemos obter a sua ressurreição, com um remédio sumamente barato: confissão, ou acto de contrição com desejo de se confessar. Leitor amigo, se perdeste a vida divina, não passes adiante, sem a ressuscitar. Agora mesmo.

O desejo de viver é tão imperioso como o temor de morrer. Para avaliar o nosso amor à vida, não há como considerar a dor que nos causa a morte. Que é a morte? Espectro medonho que nos aterra, mal projecta a sua sombra sobre nós! Noite escura, que, ao descer, nos envolve em tenebroso luto! Nuvem aziaga que inunda de lágrimas os nossos dias! Dragão de fauces escancaradas, donde queremos libertar-nos, sem poder! Porque? Porque ansiamos viver. Só por isso. E em vão tentamos satisfazer este anseio na vida natural. Ela é falaz, traidora. Sorri-nos, ao princípio, com a primavera da juventude, da beleza, da alegria; mas acaba por nos virar a carantonha do desengano, com a decrepitude e a morte. Muito outra é a vida sobrenatural. Quanto mais velha, tanto mais nova. E' uma primavera sempre a florir. Um rejuvenescer de toda a hora. Uma vida sempre em «fieri». Que insensatos, portanto, nós somos quando preferimos os cuidados da vida efémera do tempo, aos cuidados da vida plena da Eternidade!

Tomás More foi Chanceler de Inglaterra. O seu prestígio e a sua palavra eram uma definição nos problemas estatais. Instado pelo Rei a assinar um documento em que eram tripudiados direitos da Igreja, o grande político e maior católico negou-se terminantemente. A vingança do Rei, porém, não se fez esperar: Tomaz More foi deposto, julgado, e sentenciado à morte, por crime de lesa Majestade. Na véspera da execução, recebe, encarcerado, mais uma vez a visita dos seus filhinhos e da sua esposa. Esta vai jogar a última cartada pela salvação do marido, persuadindo-o a assinar o documento em questão. Momentos de dor, de angústia, de desespero! A mulher pede, chora, desfaz-se em convulsões dramáticas. Os filhos imitam a mãe. E o coração daquele pai, embatido pela onda do amor humano contra a rocha do amor divino, na alternativa de perder a vida do corpo ou da alma, pergunta à esposa:

—Vamos lá ver. Quantos anos me dás tu de vida?

—O' meu rico amor, ainda podes viver mais 40 anos...

—Insensata! E esse é o amor que me tens? Queres tu que, por uma vida de 40 anos, eu perca a vida da Eternidade?

E ofereceu o pescoço ao carrasco! E hoje é Santo Tomás More!

«A vida é a morte», disse alguém, com muito acerto. De facto, a vida dum ser representa a morte doutros. Nós próprios, para vivermos, precisamos de sacrificar a vida dos animais e das plantas. E o mesmo acontece entre as diversas células de cada organismo. Para viverem, devoram-se umas às outras. Mas quem diria? Também a vida sobrenatural está sujeita à mesma lei. Foi as-

A POSSE DO NOVO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

Para se evitarem as maiores catástrofes parece indispensável que o Bloco Ocidental defina e siga uma política homogênia e firme, não só capaz de lograr a paz geral entre os povos, mas de preservá-lhes a sua integridade e independência. Nem há que cuidar, somente, da defesa do Ocidente sob o ponto de vista militar, porque se é indispensável, apesar dos pesados sacrifícios que impõe, para evitar o maior mal de todos, não tem ela conseguido obstar a que o Oriente, por caminhos menos aliatórios, vá atingindo os objectivos que visava alcançar. Senhores deputados e dignos procuradores:

Não se me tendo afigurado legítimo esconder as apreensões que naturalmente suscitam as dificuldades e os perigos do momento em que se inicia o meu mandato, não podem umas e outros dominar, e felizmente não dominam, a fé e a esperança de que estou possuído ao dirigir ao País, do seio da representação nacional que em mim quis depositar.

Nela me cumpre agradecer e desvanecidamente o faço, as palavras cativantes que acabei de ouvir e construirão precioso incentivo no limiar da tarefa árdua que terei de enfrentar. Nela sinto, ainda, o dever de endereçar as mais cordiais saudações às nações aliadas e amigas, cujos representantes vejo presentes. E nela ofereço a todos que nasceram portugueses, vivam ou não em território pátrio, o que humanamente possa ser exigido em esforço e dedicação.

Crente de que a Providência continuará velando por Portugal e de que todos os portugueses esquecendo as suas divergências de ocasião e unidos num mesmo pensamento, darão ao novo Chefe do Estado a colaboração de que venha a carecer, início o desempenho das funções em que fui investido com o firme propósito de acertar e de não desmerecer o exemplo deixado pelos meus ilustres antecessores, Marechal Oscar Carmona e General Craveiro Lopes.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BARCELOS
Matrículas

De 11 a 20 do corrente, decorre neste estabelecimento de ensino o prazo normal de matrícula no 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Os candidatos que efectuem a sua matrícula pela 1.ª vez, terão de apresentar os seguintes documentos:

- 1) boletim de inscrição mod. 822, com um selo fiscal no valor de 5\$00;
- 2) Atestado médico comprovativo de não sofrer de doença contagiosa e ter sido vacinado no prazo legal;
- 3) bilhete de identidade;
- 4) 11 fotos, tipo passe.

Para os antigos alunos são exigíveis os seguintes documentos:

- 1) Boletim de inscrição;
- 2) bilhete de identidade;
- 3) 10 fotos.

E' obrigatória, no acto da matrícula, a presença do encarregado de educação, sem a qual a matrícula se não pode efectivar.

Após o prazo legal, e até 20 de Setembro, ainda se efectuam matrículas, mediante o pagamento da multa de 5\$00 diários a contar de 20 de Agosto.

PEREGRINAÇÃO À FRANQUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

cisco Maria da Silva—e dirigida pelos Rev.ºs Arcipreste do Concelho, Prior de Barcelos, Párcos de Barcelinhos, Arcozelo, Lijó, Vila F. S. Martinho, etc.

A Peregrinação chegou enfrente à Ermidinha eram 13 horas. Depois das saudações a Nossa Senhora, Mãe de Misericórdia, o Rev.º Bispo celebrou a Santa Missa, acompanhada a órgão pelo Sr. Cecílio de Magalhães e dialogada pelo Rev.º Padre Benjamin Salgado. Na Tribuna vieram-se os Srs. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar; Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, que representava o Ex.º Governador Civil; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. Mário Norton, Provedor da Misericórdia; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional e da C. M. do Turismo; Engenheiro Alegria Martins, Director dos Serviços de Urbanização; Antero Barreto de Faria, Avelino Gomes de Sousa, Padre Alfredo Rocha, José da Silva Peixoto e Domingos Gomes Ferreira, pela Confraria; Padre Rodrigo Alves Novaes, Arcipreste; Padre Alberto Rocha, Capelão do Senhor da Cruz; Padre Luís Mariz de Oliveira, Pároco de Pereira; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Padre João Linhares; Manuel Pereira da Quinta Júnior, Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos; Padre Manuel de Sá Domingues Oliveira e outros Sacerdotes que não nos foi possível tomar nota dos seus nomes; Manuel Pereira de Carvalho, Comandante da G. N. R.; Alberto Guimarães Vale, Artur Saldanha de Oliveira, Redactor Fotográfico deste Semanário; Representantes da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, etc., etc., terminando a imponente Peregrinação comemorativa do 4.º Centenário da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, pela Benção do Santíssimo Sacramento e o Adeus à Virgem.

—O Rev.º Sr. D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo Auxiliar, pronunciou uma vibrante alocação que muito agradou a mais de 20.000 peregrinos que o escutavam religiosamente.

—Durante a semana de 2 a 9 do corrente, efectuaram-se diversas solenidades em honra de N.ª S.ª da Franqueira, na Igreja Matriz. —Tanto os tapetes artificiais que se viam nesta cidade, como o que se encontrava na Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos, estavam um primor, estavam confeccionados com «Engenho e Arte».

ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de serviço de reparação na rede de distribuição, é suspenso o fornecimento de corrente, amanhã, das 8 às 15 horas aos consumidores alimentados pelas cabines de toda a cidade e, ainda, Arcozelo, Abade do Neiva, S. João de Vila Boa, Gual, Pedra Furada, Goios, Macieira, Negreiros, Carvalhas, Chorenta, Remelhe, Courel, Alvelos, Pereira, S. Paio de Carvalhal, Faria, Vilar de Figos, Tamel S. Verissimo, Manhente, Galegos (S. Martinho) e Galegos (Santa Maria).

sim que Tomás More, para conservar a vida sobrenatural, sacrificou a natural. A nós talvez Deus não peça tanto. Mas pede sempre alguma coisa. Se queremos ter vida sobrenatural, Ele pede-nos a morte do egoísmo, dos apetites desornados, das paixões. Desta forma é como se verifica a verdade daquele oráculo divino: «Quem perder a sua vida, encontrá-la-á»

DR. ANTONIO NOVAES MACHADO

Este nosso ilustre conferrâneo e respeitável amigo, considerado membro do Corpo Diplomático Português junto da ONU, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, veio passar merecidas férias a Barcelos. A Sua Excelência, agradece-nos os amáveis cumprimentos que nos apresentou, nesta Redacção.

Aniversário do Ex.º Sr. Manuel Vieira

Na ampulheta dos tempos decorreu mais um aniversário sobre a preciosa vida do Ex.º Sr. Manuel Vieira. De todos bem conhecido, quer na Província quer no Estrangeiro, pois é bastante viajado, chama a si a atenção de todos não só os que com ele vivem, mas também com os demais, pelos seus gestos de camaradagem, convivência, de benfazer e de amor claramente vivido com a prática da Caridade.

Associo-me a tão festiva data para manifestar da minha parte um grande reconhecimento pela distinção imerecida de livros por Sua Ex.ª escritos e publicados e a mim ofertados. Gosa sorridente a sua vida, pois toda a terra é sua, gostando imenso de Praias e fez o seu Quartel General na Povoia de Varzim e daí faz as suas digressões. Ama extremamente sua idolatrada Esposa e demais família que tem em sua companhia o que se manifesta pelo seu proceder, pois embora esteja a distrair-se, de quando em vez dá uma fugida a casa para ver como passa a sua bondosa companheira. Louvo quem assim procede.

Ao prestante cidadão e meu dedicado Amigo, um apertado abraço de *Ad multos anos*.

P.º F. Castilho

BAGAÇO DE AZEITONA

QUALQUER QUANTIDADE
BONS PREÇOSAlves, Oliveira & Machado, L.ª
Telef. 110 e 284
Vila Nova de Famalicão

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—12—1959, o Sr. José António Pacheco Leite Rodrigues.

—Até 30—9—1959, o Sr. Dr. António Novaes Machado; até 30—7—1959, os Srs. José Moreira (que fez o favor de deixar 5\$00 para o Pessoal), Teodoro Peixoto (que fez o favor de entregar 15\$00 para o Pessoal) e Herculano Pereira Niharelhos (que fez o favor de pagar com 5\$00); até 30—6—1959, a Ex.ª Sr.ª D. Zulmira Pereira Simões; até 30—4—1959, a Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Gomes Figueiredo e, até 15—2—1959, o Sr. Joaquim José Simões.

—Até 30—12—1958, os Srs. Joaquim José do Vale, Farmacêutico Manuel Teixeira de Azevedo, Américo Azevedo Oliveira, Emídio Ferreira Pedras, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, Domingos José Alves da Costa, Antenor Martins de Campos, Padre Américo Teixeira, António dos Santos Miranda, Américo Gonçalves da Rocha, Albino Pereira Rezende Junior, Manuel de Faria Campinho, António Miguel Ferreira da Silva e Francisco da Silva Pereira.

—Até 30—9—1958, os Srs. Manuel Saleiro de Barros e Domingos da Costa; até 30—8—58, os Srs. José da Silva Costa e Joaquim Pereira da Silva.

—Até 30—7—1958, os Srs. António de Sousa Cunha e Abílio de Almeida; até 30—6—958, os Srs. José Fernandes, Manuel de Sousa Carvalho, Prof. Armando Fontes Barbosa, Eduardo António da Silva e Abílio Gonçalves Fernandes.

—Até 30—3—1958, o Sr. Dr. António Baptista Neiva, até 28—2—1958, o Sr. António de Almeida Carneiro e, até 30—1—1958, a Ex.ª Sr.ª D. Juventina Duarte Ferreira.

—Até 30—12—1957, os Srs. José Pinheiro Durães, Aires Neiva de Oliveira, António Joaquim Faria e Silva e, até 30—11—1957, o Sr. Carlos da Silva Vinagre. —Até 30—6—1957, o Sr. Narcizo Fernandes Gonçalves e, até 30—12—1956, o Sr. José Pereira Simões e, até 30—4—56, o Sr. João Alberto Maia.

DA INDIA

Até 30—3—1959, o Sr. Manuel Fernandes Rente.

DA ARGENTINA

Até 30—12—1961, o Sr. Augusto M. Queiroz.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, João Pacheco.

O MAIOR ANSEIO

Manhã quente de Julho. No bronze da grande torre soam onze badaladas. Há que séculos que o astro-rei anda no exercício das suas funções: não se cansa de beijar as faces do actual soberano, D. Verão. A natureza entrega-nos o bilhete de convite para assistirmos ao seu glorioso e venusto espectáculo. Que deslumbrante cenário! Que personagens monumentais!

Da infinita serra desce um formidável exército de árvores que, sem receio, salta as fontes rumorejantes e os muros de pedras velhinhas, defendidas pelas heras.

O pequenino afluente, de olho fino para não embater contra os amieiros frondosos ou contra os guarda-sóis de plátanos, desenfia um poema através dos campos e das brenhas. Deseja encontrar alguém que lhe dê a mão, para, assim, melhor caminhar até ao destino.

A engraçadinha mariposa dança diante da carcomida roseira. A linda abelha, satisfeita, desempenha, com esmero, o seu múnus. Ecoam, por todo o lugar, os cantos maviosos da gente singela e humilde que, nas herdades, rangeia o pão de cada dia.

Há júbilo por toda a parte!
Dia belo! Manhã formosa! Tempo hilare e jucundo!
Desta alegria, apenas não participa o Hermano que, a sono solto, dorme no palacete do fidalgo Silveira.

O Hermano—pequenino botão a desabrochar—é o único filho daquela prestigiosa família. De cabelos ondulados, olhos da cor do firmamento e rosto alvo como o arminho, Hermano é o enlevo de seus pais. E' o foco onde convergem todos os risos e prantos, todos os trabalhos e esforços de duas vidas: Josefina e Rui da Silveira. E' o encanto de todos. E' frequente D. Josefina ouvir estas palavras, mais doces que o mel e mais saborosas que um lauto copo de água: «Que Anjo! Que jóia de filho vós tendes!» Até a olente florinha do esbelto jardim certo dia lhe dirigiu esta mensagem: «Hermano, és mais belo e perfumado do que alguma de nós». Quantas vezes o rouxinol, altas horas da noite, ausentando-se do bosque, vem entoar cantigas fagueiras junto ao quarto do Hermano, como que a adora-lo! E—bem me recorde—estando Hermano a conversar com o rubi, este também lhe falou assim: «quem me dera ser como tu: era fantásticamente mais apreciado».

Mas, o menino hoje não acorda?—disse a mãe para consigo. Ou...quem sabe? não se levantaria e, sem me dizer, foi brincar com o filho do Ricardo? não iria—como tem ido diversas vezes—ajudar o criado a conduzir os anafados bois à pastagem? não iria à pesca para o rio? e que perigo! até pode cair!

Na verdade é caso estranho, porque ao raiar da aurora, Hermano vinha sempre contemplar as belezas do Criador. E hoje um dia de maravilhas! e...

Naquele *sim* e *não* não sossega. De súbito, como um relâmpago, sobe as escadas e, em pés de veludo, entra no quarto de Hermano.

—Oh! está a dormir! Vou, outra vez, para baixo!
Nisto, como mensageiras celestes, duas andorinhas, com seu canto melodioso e ameno, vêm despertar o pequenino infante.

—Mãezinha—chama o pequenito.
—Que é, filhinho? Então ainda agora?

—Ai! Mãezinha! Se soubesses o que me aconteceu esta noite... Não pude dormir...

—Que foi? Porque?
—Dores horríveis me povoaram e na boca parecia ter um forno.
—Porque não chamaste?

—Não sabes porque?
A mãe fita-o, mas o filho, o filhinho amado, sem demora, lhe explica:

—Eu digo-to: domingo, na catequese, ouvi dizer ao Sr. Abade que tínhamos de fazer muitos sacrificios em honra de Jesus e de Maria, porque estão muito amargurados com as ingratições de seus filhos. Já hoje os consolei com aquele sacrificio.

Quero imitar os meninos de Fátima: como eram tão amiguinhos de Jesus e de Maria!

Que penitência gigantesca! Apertar o corpo com uma corda até derramar sangue! Apertar urtigas na mão! Dar a merenda e comer bolota dos carvalhos!... tais eram, entre outros, os sacrificios dos pastorinhos. E, tu não sabes, mãezinha, que tenho de fazer muitas obras de valor para domingo—daqui a dois dias!—poder receber Jesus, a Maior Riqueza? Vou ser mais rico do que o mais rico do mundo...

Hermano quer continuar, mas a mãe interpela-o.
—E, agora, ainda sentes dores?

—Sinto algumas... Mas não me estorvam de ir à catequese. E... ai! meu Deus! Só faltam dez minutos.

Mãezinha, dá-me a boina, por causa do Sol.

—Já não vais a tempo, Hermano. Vais amanhã. Não vás hoje, porque mesmo estás doente.

—Vou mãezinha! Vou mãezinha! Jesus pode zangar-se comigo e domingo não é para mim aquele sonho há tanto tempo esperado. Além disso, chego à hora: endereço pela cerca do Sr. Ricardo.

E, percebendo que a mãe não se opõe, rapidamente, se vai sumindo na curva que dá para a cerca.

Qual bala, corre por entre carvalhos e tojais, até ao esmeraldino campo do passal. Já vê começada a doutrina. Acelera a marcha mas—que infelicidade!—tropeça numa pedra e cai ao tanque. Graças à escassez de água só molha os pés e pouco mais.

Cerca das treze horas, com os olhos marejados de lágrimas, regressa Hermano da santa explicação que, à sombra das tilias, fora dada pelo velho Abade.

A mãe, aquela extremosa mãe, vem imediatamente ao encontro da pérola meiga e pergunta-lhe:

—Que tiveste, Hermano?

—Úil cai ao tanque do adro—diz o filho com uma voz sufocante.

—Tira essa roupa molhada e deita-te.

O coração de D. Josefina é pungido por uma lança quando o cérebro lhe recorda o seu estado anterior e mais esta: vai recair!

Quantas aflições! quantas amarguras! quantos tormentos vai sofrer aquela mãe desditosa!

Coloca-lhe o termómetro para ver a temperatura.

—40,2. Ai! Senhor—grita e deixa cair duas lágrimas aquela bondosa senhora.

Oh! como é ilimitado o amor de uma Mãe!

O filho, um tanto desconfiado, indaga:

—Que é, mãezinha?

—Não é nada, não é nada, filhinho. Sossega.

—Certamente já estou a morrer... porque... para chorares... E—Ai!—ainda não recebi Jesus, o terno e doce Jesus, o amigo das criancinhas.

—Não morres... Nem penses nisso... Logo já estarás bom, se Deus quiser.

E domingo irás conosco receber o Senhor.

—Oh! quem me dera! E' o maior desejo que tenho!

A mãe vai a falar, mas o filho interrompe-a:

—Tenho tanto medo de morrer! Olha: o Zéinho do Sr. Emídio esteve como eu estou e lá foi: morreu! Mas tinha recebido Jesus... e eu, infelizmente, não O recebi.

—Não morreu, meu menino...—repete de novo a mãe. E, ao dizer estas palavras, aperta-o ao coração; cobre-o de beijos e anima-o com palavras de conforto.

Já a noite se amortalha com as vestes fúnebres.

Chega o médico. O homem da medicina—alto como o solar e magro como a folha do pinheiro—examina-o e receita... O caso é melindrosíssimo.

Agora Hermano já não é aquela flor viçosa e aromática, mas flor murcha e sem aroma, colocada entre ervas más.

A temperatura vai subindo, mais lânguido vai ficando, mais se avoluma a pneumonia.

A alvorada do dia seguinte desponta...

Hermano levanta os olhos e suspira:

—Minha mãezinha! O' minha rica mãezi tha! Vou morrer! Ail que dores! Vou morrer! E ainda não introduzi no meu peito o que me há-de julgar; ainda não fiz da minha alma um sacrário...

Ah! se eu já tivesse recebido o meu Senhor e o meu Deus! se eu já tivesse o Pão da Vida!—oh! então podia morrer.

Aquele dia inteiro—sábado—é passado nos mais atrozes sofrimentos. Mas, de quando em quando, a custo, arranca palavras, como estas, que penetram e ficam bem vincadas no âmago de toda a gente:

—E a minha Comunhão de amanhã? Todos a vão fazer, menos eu. Como sou infeliz!

A mãe está à sua beira. Não o deixa durante aquele dia. Não quer comer sequer.

—Maezinha! Vais-me deixar morrer!—diz aquela alma inocente num tom comovedor, ali pelo meio da tarde.

Passaram poucas horas... e o sol bate as sete horas da tarde. A Sr.^a Silveira parece-lhe que o menino está a dar as últimas...

Ele, com um olhar de sexta-feira santa, fita sua mãe... Com outro passeio o quarto: deseja ver o paizinho...

D. Josefina vem à janela chamar o marido que está meditabundo, à fresca da latada... Mas... ao chegar ao leito e ao passar a mão pelo rosto do pequenino... qual o seu espanto! qual a sua aflição! e... que hora trágica!—encontra apenas um cadáver.

M., 27—VII—58

(Verão) Jorge Luciano

SOCIEDADE COLUMBOFILA BARCELENSE

Para entrega dos prémios referentes à Campanha finda, realiza-se no próximo dia 30 do corrente na Esplanada do Café-Bar Matos ou noutra recinto a escolher, um Jantar de Confraternização, entre sócios e simpatizantes do Desporto Columbofilo.

As inscrições encontram-se abertas no Café-Bar MATOS e na CASA SIALAL.

FESTA A SANTA JUSTA DE NEGREIROS

Nos dias 30 e 31 do corrente, nesta importante freguesia do nosso concelho, realizam-se os tradicionais festejos em honra de Santa Justa.

Ha grande Arraial, no dia 30 e, no dia 31, Missa solene, Serção e Procissão.

A Festa é abrilhantada pelas excelentes musicas dos Escuteiros de Barrozas e Banda Nova de Famalicão.

NOVA PROFESSORA

Com honrosa classificação concluiu o Curso de Professora Primária a Sr.^a D. Maria Isolina Gomes da Costa, gentil filha da Sr.^a D. Maria Gomes Ribeiro e do nosso amigo, Sr. Domingos José Alves da Costa. Felicitações.

O Sr. Artur Gomes da Costa, estimado filho daqueles senhores, também concluiu o 1.º Ano de Teologia, no Seminário de Braga. Parabens.

JOÃO QUARESMA dos SANTOS

Este nosso bom amigo, importante Industrial no Rio de Janeiro e seu extremo Filho, Sr. Eduardo Quaresma dos Santos, laureado Estudante no Rio, deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, gentileza que agradecemos.

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Tamel S. Verissimo, Vitória Gonçalves, de 69 anos.

—Em Chavão, Maria Adélia Miranda da Silva, de 14 anos.

—Em Vila Boa S. João, António Joaquim Pereira Alves, de 18 anos.

—Em Courel, D. Alexandrina Martins dos Santos, de 67 anos.

—Em S. Verissimo, Victorina Gonçalves, de 69 anos.

—Em Durrães, José da Silva Caridade, de 82 anos.

—Em Barqueiros, Armando Cunha Pires, de 51 anos e Palmira Gomes Pires, de 74 anos.

—Em Viatodos, Carolina Gomes de Faria, de 45 anos.

—Em Galegos Santa Maria, João Alves de Macedo, de 74.

—Em Roriz, Maria da Luz Varela, de 68 anos.

—Em Balugães, David Rodrigues Neiva, de 59 anos.

—Em Palme, Maria de Sá do Rego, de 85 anos.

—Em Chavão, Bernardino da Silva Fonseca, de 82 anos.

—Em Aguiar, Clara Vicente Lopes, de 82 anos.

—Em V. B. S. João, Alberto Machado, de 26 anos.

—Em Rio Covo Santa Eugénia, Ana Faria Coelho, de 83.

A's famílias em luto, pesames.

DR. ANTONIO JULIO LOURENÇO SIMÕES

Este nosso prezado conterrâneo, distinto Médico, especializado em Cirurgia na América do Norte, veio passar as suas férias na companhia de sua querida Mãe, encontrando-se na Povoia de Varzim. S. Ex.^a regressa á América no mês de Setembro.

Os nossos cumprimentos.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes os Ex.^{mos} Srs. Escultor Ramiro Moreira de Castro Pereira, desta cidade, e Padre Angelo de Riba, de Beja. Agradecemos.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

(Continuação da 1.ª página)

Barbosa; Obras Públicas, Eng.^o Arantes e Oliveira; Corporações, Dr. Veiga de Macedo e Ministro do Interior, Dr. José Pires Cardoso. As Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio ficam a cargo do Eng.^o Agrónomo Quartim Graça e Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira. Foram nomeados Subsecretários de Estado do Orçamento, do Exército, da Administração e Fomento Ultramarinos e da Industria, respectivamente, Dr. José Pizarro Beleza, Tenente-Coronel Costa Gomes, Dr. Silva Tavares, Eng.^o Carlos Abecassis e Dr. João Ubach Chaves.

ESTANCA-RIOS

Vende-se, em estado de novo. Informa esta Redacção.

S. BARTOLOMEU DO MAR 15=8=1958

Fundado e dirigido por António Filipe Soares, José Martins Cepa e Antonio Martins Capitão, está quase prestes a exhibir-se em publico o «Rancho Folclórico» de S. Bartolomeu do Mar.

No seu vasto programa inclui numeros originalísimos e regionais, como sejam: a «Vareira», a «Chula das lavadeiras», os «Romeiros de S. Bartolomeu», etc., etc.

Exéquias solenes

No dia 25 do corrente, nesta freguesia, celebrar-se-ão as exéquias solenes por alma da Sr.^a D. Maria Martins Cepa, Esposa do Sr. Joaquim Martins Capitão e Mãe muito querida dos nossos amigos, Srs. Antonio Martins Capitão, Regedor da freguesia; Dr. Orlando M. Capitão, digníssimo Secretário da Câmara de Mira; Alfredo M. Capitão e José M. Capitão Junior, este, nosso Correspondente.

Os actos religiosos são celebrados na Igreja Paroquial, pela forma que segue: A's 9 horas, canto das Matinas e Landes do «Officium Defunctorum»; ás 10 horas, Missa solene; ás 10,45 h., breve alocução e ás 12 horas, reunião do Rev.^{mo} Clero e pessoas amigas em casa do Sr. Joaquim Capitão para lhe apresentar condolências.

«O BARCELENSE» envia sentidos pesames a toda a Família em luto e, especialmente, ao seu solicito Correspondente.

Nos domingos

Não se esqueça de comprar *Sonhos e Paralelos* da PASTELARIA ARANTES São uma rica sobremesa.

ALVARO MEIRA CARVALHO

Este nosso prezado amigo e assinante, conceituado Negociante em Viana do Castelo, foi submetido a melindrosa operação, que decorreu bem. Estimamos.

PARA O CALOR



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Agentes em Barcelos

JOSÉ SOUCASAUX

Telef. 8445

F A R I N H A S
De Trigo Extra «Nacional»—de Ervilha—de Feijão—de Arroz—Fécula de Batata—Sémola de Trigo—Nestlé—Maizena—Saluzena—Araçuta—de Aveia—Farinha Amparo—Farinha 33—Farinha SOJAVITA
VENDE A
CAFEZEIRA DE BARCELOS

Se V. Ex.^a tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija **TORNEIRAS Ferrocinto**
FERROCINTO, é a unica torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira
DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAIS:
Flávio Gomes
Rua de Santo Ildefonso, 260—2.º—PORTO

ANEIS DE CIMENTO PARA POÇOS
PEÇAS PARA REVESTIMENTO DE MINAS
TUBOS DE CIMENTO PARA REGAS E SANEAMENTO
POSTES DE CIMENTO ARMADO PARA LINHAS ELECTRICAS (aprovados)
TELHA LUSA PARA IGREJAS E ESCOLAS
Pessoal especializado há mais de 30 anos
Alves, Oliveira & Machado, L.^{da}
Telef. 110 e 284—V. N. de Famalicão

PINCOB
ESCOLA DE CONDUÇÃO
Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.
PINCOB
Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

D. IRENÉ FARIA FERREIRA
Pela Escola do Magistério Primário do Porto e com honrosa classificação, completou o Curso de Professora a Sr.^a D. Irene Margarida de Faria Cândido Ferreira, natural da freguesia de Macieira, do nosso concelho, e residente na de Forjães, prendada filha do nosso iustre conterrâneo e amigo, Sr. Tenente Luís Gonzaga Cândido Ferreira e de sua Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Maria Jovita Villa Verde Alves de Faria.
A' jovem Professora e Ex.^{ma} Família, enviamos as nossas felicitações.

BOM SUCESSO
A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Carlos Senra Vale, estimado Industrial no Rio de Janeiro, brindou-o com mais um menino. Quer a parturiente, quer o recém-nascido, encontram-se bem.

OBITUARIO

D. Tereza de Jesus Ferreira Ribeiro
Quarta-feira, na sua Casa, desta cidade, faleceu esta senhora, de 57 anos, viuva do saudoso Capitão Sr. António Alves da Silva.

D. Maria do Patrocínio
Com 81 anos de idade faleceu, nesta cidade, a Sr.^a D. Maria do Patrocínio Fiuza Duarte, esposa do Sr. Manuel da Silva Coelho e tia da Sr.^a D. Lúcia Duarte Pedras e do Sr. Dulcínio Duarte Vasconcelos.

—Os funerais realizaram-se no dia 14. A's famílias em luto, os nossos pesames.

Engenho de copos
Vende-se em estado de novo. Fabrico da Graça. Informa esta Redacção.

STERILEX
É UM PRODUTO
BHC
A marca em que pode confiar...
Indispensável para a industria e comércio de vinhos e azeites, na limpeza e desinfecção de toda a espécie de vasilhas.
LAVA-DESENGORDURA-DESCORA
A venda nos estabelecimentos

EM SANTO TIRSO
Ramiro Almeida—Borgães
Joaquim Ferreira Sampaio, Herd.^o, Rua Dr. Arnaldo Coelho
Hilário Pinto Guimarães—Vila José Cândido Azevedo
Rua S. Bento

Francisco Coelho—Vila A Social, Limitada—Vila Francisco Moreira de Vasconcelos—Vila

EM CALDAS DA SAÚDE
Abel Dias Palmeira—Areias NA TROFA
Sociedade Comercial da Trofa

Falta de espaço—Mais uma vez fica diverso original por publicar,

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS
CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} — Rua do Ouvidor, 86
FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM
PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
BANQUEIROS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Plano de Formação Social e Corporativa**
COMISSÃO DISTRITAL DE BRAGA
NOTICIÁRIO

O 50.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos Funebre Vimaranesse

Esta associação festejou as suas bôdas de prata com várias cerimónias comemorativas.

A sessão inaugural presidiu o Snr. Dr. António Aires dos Reis, sub-delegado do I. N. T. P. no distrito de Braga.

Foi levado a efeito um ciclo de conferências, que se efectuaram em vários locais, consoante o número de sócios existentes em cada um.

O encerramento das comemorações teve particular solenidade.

Na igreja da Colegiada de Guimarães foi celebrada uma missa, a que se seguiu um Te-Deum de acção de graças. Estiveram presentes, entre outras, as individualidades seguintes: Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, Dr. José Catanaas Diogo, vice-reitor do Liceu Nacional e vereador, representantes de todos os Organismos Corporativos com sede naquela cidade, do Centro de Recreio Popular, da Associação Artística Vimaranesse, elevado número de associados, etc.

A's 11 h., realizou-se uma sessão solene de encerramento, na sede da colectividade em festa. Presidiu o Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, ilustre delegado do I. N. T. P. no distrito de Braga, que tinha à direita os Snrs. Presidente da Câmara Municipal, Rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro e o Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos; e à esquerda, os Snrs. Arcipreste de Guimarães e Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Os Presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal da colectividade fizeram a história da Associação aniversariante e justificaram a atribuição das medalhas de «mérito e dedicação» que foram entregues, pelas autoridades presentes, a dois fundadores vivos e a dois dirigentes com mais de 10 anos de actividade.

O Rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro proferiu, a seguir, uma conferência subordinada ao tema «A fraternidade cristã».

O orador desenvolveu o seu tema no estilo vibrante e entusiástico, que lhe é peculiar.

A forma cuidada até à perfeição artística, que caracteriza o Dr. José de Jesus Ribeiro delectou a assistência com páginas maravilhosas que prendiam a inteligência.

Começou por dizer que o seu trabalho tinha feição política.

Não tinha a pretensão, disse, de ler um trabalho de caracter social.

Dissertou sobre a fraternidade do sentido mais alto, da fraternidade cristã.

(Continua)

TRESPASSA-SE

Em Perelhal, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos. Bem situado, boa e larga clientela.

Informa no próprio estabelecimento ou na Drogaria Santos & Tavares, em Barcelinhos.

PEIXOTO

COM CARROS de ALUGUER, NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.ºs Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES-BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475**CASA**

Passa-se, a da antiga Cromagem «Senhor da Cruz», servindo para quaisquer negócios. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor o Snr. Justino Pereira Martins — CASA COELHO GONÇALVES. Barcelos.

Pistola documentada**VENDE-SE**

Informa Manuel Barbo, Armeiro, de Barcelinhos.

QUINTA — Arrenda-se

Com grandes campos de cultivo e vinha e matos de sóbra, águas abundantes de mina com grandes tanques, e muito bem situada, e lenha para consumo do caseiro para todo o ano.

Informa: Manuel F. Cordeiro, Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 52, telefone 8576 — BARCELOS.

CASA E EIRADO

Na freguesia de Martim, lugar da Boucinha, a 100 metros da Estrada Nacional, vende-se uma casa e eirado.

Informa esta redacção.

VENDE-SE

Fourgonete-Fordson m/ mixta Informa esta Redacção.

LAR DE S. JOSÉ QUINTA DO RIO

BARCELOS

PARA EDUCAÇÃO DE RAPAZES**INTERNATO**

Semi-Internato e Salas de Estudo

PARA

Alunos do Ensino Primário, Liceal e Técnico

Inscrições:

Agosto — na Secretaria do Colégio D. António Barroso

Setembro — na Secretaria do LAR DE S. JOSÉ

Externato Alcaldes de Faria

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS**EDUCAÇÃO DE MENINAS**

Curso dos Liceus

Matriculas de 1 a 10 de Setembro

ATENÇÃO

Arrendam-se as quintas de: Moselho, na freguesia da Silva, e Amoras, nesta cidade. Informações na quinta da Devesa freguesia da Silva.

A Fátima por 95\$00, nos dias 4, 5 e 6 de Outubro

Visitando Porto, S. João da Madeira, Curia, Buçaco, Coimbra, Pombal, Fátima, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Santa Maria Adelaide, Povoia de Varzim, etc. Tratar na Drogaria da Praça, em Barcelos e, em Manhente, com José Faria.

Atenção

Alugam-se os baixos da casa com os n.ºs 8 e 9 do Campo 5 de Outubro, desta cidade.

JOSÉ ARAUJO GONÇALVES

COM FABRICA DE SERRAÇÃO

RUA ELIAS GARCIA — BARCELOS

TELEFONE 8343

Participa aos seus estimados Clientes, de que acaba de montar uma moderna Balança, para pesar camionetes, etc., ao preço de 3\$00.

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

A FATIMA EM LISBOA

Em 12, 13, 14, 15 e 16 de Setembro de 1953

Visitando os centros mais importantes de beleza e Turismo do País. Atravessia do Tejo a Cacilhas e volta. Visita ao Jazigo-Tumulo do Santo Padre Cruz Entrada na «Feira Popular», etc.

TUDO INCLUIDO, PREÇO 195\$00

Ver itinerário e tratar:

DROGARIA DA PRAÇA EM BARCELOS e
JOSÉ FÁRIA EM MANHENTE**CASA NOVA**

No lugar das Pontes, vende-se. Tem 6 divisões, quarto de banho, luz eléctrica, água, quintal e fruteiras.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTESPrefiram sempre a
CASA SOUCASUX
Telefone 8345Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.**Externato D. António Barroso****SEXO MASCULINO**

Campo de S. José — Telefone — 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

CURSO PRIMÁRIO: { Segundo os programas oficiais desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu.

CURSO LICEAL: { Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS:

EFFECTUAM-SE A PARTIR DESDE O DIA 10 DE AGOSTO